



OBJETOS DA CULTURA ESCOLAR E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE SOBRAL, CEARÁ: UM PANORAMA DO PERÍODO 1960 – 2000

José Edvar Costa de Araújo (UVA)

A descoberta dos objetos da cultura escolar como tema de investigação

Aqui são apresentadas as descobertas feitas e as discussões suscitadas pela pesquisa exploratória realizada durante parte do ano de 1999, em busca de testemunhos da atividade escolar em instituições de educação infantil e de ensino fundamental do município de Sobral¹, na região noroeste do Estado do Ceará, no Brasil. Este tipo de investigação visava reunir testemunhos que pudessem ser utilizados a seguir como fontes na escrita de ensaios sobre a história social das instituições da rede escolar municipal de Sobral.

As descobertas foram uma agradável surpresa devido à expressiva significação dos elementos materiais reunidos, acabando por justificar a montagem de uma exposição de parte dos objetos, por ocasião de um dos principais eventos do programa de formação continuada da Secretaria da Educação de Sobral.

As discussões suscitadas sobre o potencial destes objetos como fontes para a escrita da história da educação e da escola em Sobral estão vinculadas, porém, a outras interrogações. Como é que nasceu o interesse pelos aspectos menos aparentes dos objetos utilizados na atividade escolar, aqueles significados que podem revelar os sentidos e as práticas da educação em determinado contexto? Como a reflexão proporcionada no trabalho

¹ O Ceará é uma das 27 unidades que compõem a República Federativa do Brasil. Situado na Região Nordeste, possui uma área de 146.348,30 km², correspondente a 1,7% da superfície do Brasil. Sua população é estimada em 8.547.809 habitantes, conforme cálculos feitos em 2009. O território e sua população estão organizados em 184 unidades político-administrativas, denominadas municípios. Entre outros, são municípios de grande destaque pela concentração de população, atividades econômicas ou pelo papel político: Fortaleza, Maracanaú e Caucaia na região metropolitana da capital; Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha no sul do estado, no Cariri; Sobral e Camocim na região noroeste; Itapipoca na região norte; Iguatu e Icó na região centro-sul e Quixadá, e Quixeramobim no sertão central; Crateús e Tauá nos sertões de Crateús e Inhamuns.



de organização destes materiais levou à discussão das virtudes do conceito cultura escolar para apoiar investigações e produção de ensaios de história de instituições escolares?

A empreitada de procurar objetos da cultura escolar gerou estas interrogações, entre outros motivos, porque dela fazem parte instituições de natureza diferente, que desempenham papéis diversos nas atividades educacionais de Sobral. Assim, mesmo reunidas no mesmo esforço, tendem a olhar para os mesmos materiais de modo diverso, devido ao interesse específico de cada uma. As referidas instituições são: um grupo de pesquisa acadêmico, a Secretaria da Educação e a organização responsável pela formação continuada dos educadores da rede escolar municipal de Sobral

Se do ponto de vista da Secretaria da Educação importa mais a própria recuperação da história de cada escola ou o fortalecimento do programa de valorização dos professores; se da perspectiva da formação continuada esta atividade pode contribuir para a formação pessoal e para a produção de material de formação; para o grupo de pesquisa o empenho se volta para a descoberta das relações possíveis de serem estabelecidas entre o campo dos estudos de história da educação e a investigação das questões contemporâneas da educação escolar; ou o debate sobre a utilização dos conhecimentos obtidos por esta atividade para o enfrentamento de questões atuais da escola.

Na medida em que estas perspectivas são desenvolvidas o debate se volta para o que ocorre no âmbito da educação básica no município de Sobral. Em outras palavras, transforma-se na pergunta: o que os estudos em história da educação podem acrescentar para a compreensão do processo ali está em curso desde o ano de 2001?

Esta data marca o início de uma reforma educacional originada da constatação da ineficiência do sistema escolar público do município para alfabetizar as crianças na idade apropriada. Os esforços reformistas estão centrados na adoção de processos de gestão da escola e do ensino que, orientados pelo estabelecimento de metas quantitativas e qualitativas, monitorados por indicadores e instrumentos de acompanhamento e avaliação, suplementados pela formação continuada dos profissionais, recuperem a competência da escola para cumprir a missão dela esperada.



Feita esta introdução, segue um maior detalhamento da ligação entre o interesse pelos objetos materiais da cultura escolar e a investigação da história educacional das escolas municipais de Sobral.

A exposição de objetos no IV Encontro de Educadores de Sobral²

Na tarde do dia 16 de outubro de 2009, após as falas dos componentes da mesa intitulada *Testemunhos da História da Educação em Sobral*, uma ansiosa multidão se deslocou da principal sala do Centro de Convenções para o Auditório Saturno.

Em meio a exclamações de admiração ante os objetos expostos e à agitação provocada pelo corre-corre para fazer registros fotográficos, os presentes ao IV Encontro de Educadores de Sobral participaram de mais uma atividade da intensa programação composta de palestras, aulas-espetáculo, oficinas, apresentações artísticas e outras exposições: apreciaram a efêmera mostra de objetos cedidos pelas escolas e por professores da rede municipal de ensino.

A leitura do texto de apresentação da mostra *Testemunhos da História da Educação em Sobral*, reunindo aproximadamente duas centenas de peças, assim apresentava os *Objetos da cultura escolar e testemunhos de processos educativos*

Memoriais de atividades realizadas ao longo do ano, processos de reconhecimento da escola, livros de ponto de professores e de funcionários, planos individuais de ensino, exercícios escolares, livros de registro de notas, boletins, diários de classe, propostas curriculares, programas de ensino, projetos pedagógicos, livros de matrícula, livros de atas, livros de ocorrências, livros didáticos, fichas de funcionários, carteiras de trabalho, demonstrativos de pagamento, jornais estudantis, pastas de documentos de estudantes, certificados, carteiras escolares, avaliações de aprendizagem, uniformes de trabalho, fardas, figurinos, roupas juninas, troféus, máquinas de escrever, calculadoras, mimeógrafos, equipamentos de cozinha e

² O Encontro de Educadores de Sobral é realizado anualmente no mês de outubro desde 2006, como parte das comemorações do dia do professor. Organizado pela Escola de Formação Permanente do Magistério – ESFAPEM e pela Secretaria de Educação de Sobral, o Encontro é o ponto alto de um programa contínuo de formação pessoal dos educadores da rede municipal de ensino de Sobral, o **Olhares - O ofício de educar**.



refeitório. Fotografias, fotografias, fotografias de solenidades, desfiles, festas comemorativas, reuniões de professores e pais, visitas ilustres.

As peças selecionadas para a mostra foram identificadas, inventariadas e reunidas em pouco mais de seis meses de trabalho, na fase de pesquisa exploratória do Projeto Olhares da Memória 2009/2010, coordenado pelo Grupo de Pesquisa História e Memória Social da Educação e da Cultura – MEDUC e apoiado pela Secretaria da Educação de Sobral e Escola de Formação Permanente do Magistério - ESFAPEM.

No trabalho de busca, identificação e cadastramento dos objetos estiveram envolvidos os seguintes componentes do Grupo de Pesquisa MEDUC: três professores, cinco estudantes bolsistas do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú e uma assistente técnica de apoio. Este grupo, com o apoio logístico da direção e da equipe técnica da ESFAPEM, coordenou os esforços de mais de 40 educadores - professores, gestores, funcionários - de 20 Escolas e 03 Centros de Educação Infantil da rede escolar do município de Sobral³.

O objetivo principal do Projeto Olhares da Memória 2009/2010, em fase final de execução, é “o registro da história social das instituições de ensino da rede escolar pública municipal de Sobral”, concretizado na meta de publicar ensaios de autoria de professores e gestores sobre a história de escolas da rede municipal de Sobral. Dois produtos subsidiários foram projetados para 2009: uma exposição de objetos identificados na fase da pesquisa exploratória e o relato da experiência de pesquisa, por ocasião do IV Encontro de Educadores de Sobral.

³Escolas que fizeram parte do levantamento: Araújo Chaves, Carlos Jereissati, Emílio Sendim, Francisco Aguiar, Francisco Monte, Gerardo Rodrigues, Jacira Mendes, José de Arimateia, José Inácio, José Parente Prado, Manoel Marinho, Maria do Carmo Andrade, Netinha Castelo, Osmar de Sá Ponte, Padre Palhano, Paulo Aragão, Pery Frota, 1º de Maio, Raul Monte, Renato Parente. Centros de Educação Infantil: Dolores Lustosa, Irmã Anísia Rocha e Jacyra Pimentel.



O Projeto Olhares da Memória

O Projeto Olhares da Memória é uma experiência de ação colaborativa que desde 2007 envolve instituições de distintas naturezas: o Grupo de Pesquisa História e Memória Social da Educação e da Cultura – MEDUC, da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA; a Secretaria da Educação de Sobral e a Escola de Formação Permanente do Magistério – ESFAPEM.

O termo olhares está diretamente referido ao projeto *OLHARES – o ofício de educar*, programa de formação pessoal oferecido pela Escola de Formação Permanente do Magistério aos professores de Sobral, com “atividades durante o ano, organizadas em blocos: encontro com escritores, mestres do ofício, oficinas pedagógicas, apresentações culturais, fóruns, palestras, seminários, encontro de educadores” conforme destaca a atual diretora da ESFAPEM, a Prof^a. Ana Rosa de Andrade Parente na apresentação do programa do IV Encontro de Educadores de Sobral (2009).

Já o termo memória exprime um dos focos da ação do grupo de pesquisa MEDUC: a preservação da memória educacional, realizada através da identificação e organização de arquivos institucionais ou pessoais, do registro de depoimentos pessoais, da preservação de qualquer outro tipo de informação, tudo com a finalidade de produzir fontes utilizáveis para a escrita da história da educação na Região Norte do Ceará.

A reunião dos dois termos consolida o ponto de encontro de interesses diversos dos componentes da parceria iniciada naquele citado ano de 2007, quando foi formulado um convite aos educadores da rede municipal de Sobral para que escrevessem textos curtos e significativos sobre suas experiências pessoais de escolarização e docência.

Na oportunidade o objetivo específico a ser alcançado era sensibilizar os educadores-escritores, e na seqüência os possíveis leitores de seus textos, para valorizarem as memórias pessoais de escolarização e de formação pessoal; para reconhecerem as memórias escritas como um importante meio de conquista da autonomia intelectual na formação inicial e continuada de educadores e docentes.



A realização de oficinas de produção textual resultou em um conjunto de relatos memorialísticos versando sobre a vivência dos autores e a influência da cultura escolar na definição de seus destinos. Os textos foram enfeixados no livro *Olhares da Memória* e também apresentados também sob a forma de painéis no II Encontro de Educadores de Sobral, em 2007, no VII Encontro Cearense de Historiadores da Educação, em 2008 e outras oportunidades.

A leitura dos textos produzidos, todos de uma comovente simplicidade, demonstrando a sensibilidade dos professores e o potencial para produção intelectual, na medida em que resgatavam vivências, muitas das quais diziam respeito ao modo como eles se tornaram professores, inspirou um de seus apresentadores, o Secretário da Educação de Sobral, a afirmar que

A recuperação da memória contada pelas próprias pessoas permite que as pessoas apareçam como sujeitos dessa história. Nesse processo, não são mais heróis, autoridades e fatos marcantes que fazem a história, mas as pessoas comuns em seu cotidiano comum. (Alexandre, 2007)

O que os objetos expostos dizem da cultura escolar em Sobral: A exposição e seus ambientes

Os objetos utilizados para a exposição *Testemunhos da História da Educação em Sobral* inspiraram a criação de seis ambientes através dos quais os visitantes fossem colocados no cotidiano escolar, reconhecendo ao mesmo tempo sua familiaridade e se surpreendendo com ângulos jamais percebidos no dia a dia: a educação projetada, a educação vivida dia-a-dia, o registrado sobre os estudantes, o registrado sobre funcionários e docentes, o produzido pelos estudantes e a infraestrutura.

Uma breve descrição dos materiais e objetos encontrados neste ambientes proporciona uma noção da sua diversidade e das informações nele contidas sobre a cultura escolar que se desenvolve em Sobral como decorrência da estruturação da rede escolar pública municipal.

No ambiente dedicado à educação projetada estão expostas propostas curriculares, programas de ensino, projetos pedagógicos, livros didáticos e planos individuais de ensino e



de aula. Este material convida a pensar sobre os diversos níveis de planejamento da educação escolar. Propostas, programa e projetos produzidos no âmbito de secretarias de educação ou das próprias unidades escolares dialogam com o material didático produzido em massa. Em contraste aparecem os planos de ensino e de aula produzidos pelos professores. Embora componha também a educação projetada, este material expressa o modo com os indivíduos absorvem, modificam, implementam o que é projetado pelas instituições que conduzem a educação escolar.

A escola possui também uma face do é que vivenciado cotidianamente: a educação vivida dia-a-dia. Neste ambiente da mostra foram apresentados memoriais das atividades anuais da escola, processos de reconhecimento encaminhados ao Conselho de Educação, livros de atas de reunião de colegiados e ainda livros de ocorrências. Mesmo sendo documentos produzidos a partir da ótica institucional, por terem origem em cada instituição, são mais permeáveis ao registro do que realmente acontece no cotidiano.

Outro ambiente da mostra trouxe os objetos que contém o que é registrado sobre os estudantes: livros de matrícula, livros de notas, diários de classe, boletins escolares e pastas de documentos de estudantes. São registros que atendem à necessidade de controle das atividades por parte da instituição. Contudo, eles guardam valiosas informações sobre as características sociais dos estudantes e de suas famílias, permitindo esboçar algumas caracterizações ou fazer perguntas que conduzam a outros esforços de pesquisa.

Semelhante aos registros feitos sobre os estudantes é o ambiente dedicado ao que é o registrado sobre funcionários e docentes: são livros de ponto de professores e funcionários, fichas de funcionários, carteiras de trabalho, demonstrativos de pagamento e certificados de qualificação profissional. Assim como acontece com no caso anterior estes objetos atendem à necessidade de controle funcional para parte da instituição e contém informações preciosas, que associadas às demais, ajudam na junção das partes de quebra cabeças imaginados pelos pesquisadores.

Outro ambiente imaginado a partir dos objetos disponíveis mostrou o produzido pelos estudantes: especificamente os exercícios escolares e jornais escolares. Gerados os



primeiros pelos objetivos e métodos da educação projetada institucionalmente; utilizados como instrumentos de transmissão de conteúdos ou de avaliação da aprendizagem programada. Estimulados os segundos com a finalidade de reproduzir ou disseminar os valores e idéias defendidos pela instituição educativa; os exercícios e jornais escolares expressam também o modo como os estudantes recebem e lidam com as finalidades e estratégias institucionais por eles veiculadas.

A exposição apresentou ainda o ambiente composto por objetos que caracterizam a infraestrutura que se faz necessária para as atividades escolares: equipamentos de secretaria, equipamentos de copa e cozinha, equipamentos de sala de aula e uniformes. No caso dos equipamentos - carteiras escolares, liquidificadores, computadores, máquinas de escrever, mimeógrafos, televisores, aparelhos de reprodução de fitas VHS, potes, entre outros – os objetos chamam atenção para a estrutura material necessária à prática educativa; ao mesmo tempo testemunham a evolução da tecnologia presente nesta estrutura material.

A invenção dos ambientes da exposição traduz o esforço para aprender a fazer leituras da cultura escolar. E o faz com a convicção de que para apreender o não dito das políticas educacionais formuladas institucionalmente e das práticas educativas dos indivíduos

De fato, implica desviar o olhar para dimensões do universo educacional – edifícios, mobiliário, utensílios, materiais pedagógicos, manuais didáticos, etc. – quase sempre tomados como um dado natural, evidentes por si mesmos, sem maior relevância, ainda que sejam suportes de práticas, instrumentos mediadores da ação educativa e elementos estruturais para o funcionamento dos estabelecimentos de ensino. Mas o pesquisador interessado em efetuar esse deslocamento enfrentará, necessariamente, os desafios diuturnos daqueles que se aventuram a seguir caminhos pouco trilhados, tendo que se haver com as dificuldades teórico-metodológicas de tomar os artefatos como objeto e fonte de pesquisa. (SOUZA, 2007: 11)

História da educação e política educacional: as reformas do ensino e a cultura escolar

Uma das preocupações recorrentes quando se examina o campo da história da educação no conjunto das demais áreas de estudo acerca da educação e escola são as respostas à pergunta *por que estudar história de educação?*



Uma breve memória mostra que esta indagação traz respostas distintas, ora mais próximas do campo conceitual, ora mais avizinhas das preocupações práticas e operacionais. Exemplo do padrão conceitual é a discussão contida no manual didático de Franco Cambi (1999); do segundo padrão está mais próxima a argumentação de Dario Ragazzini (1999) em evento promovido pelo HISTEDBR – Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil, da Faculdade de Educação da UNICAMP.

Para fundamentar a presente discussão recorro inicialmente a Antonio Nóvoa (2005), que elenca quatro possibilidades para justificativas os estudos de história da educação: “para cultivar um saudável ceticismo” necessário contraponto em um mundo embriagado pelo espetáculo e pela moda; “para compreender a lógica das identidades múltiplas” neste tempo de globalização e de desenraizamento e exacerbação das identidades locais; “para pensar os indivíduos como produtores da história” e não apenas como criaturas; “para explicar porque não há mudança sem história”, ante um conservadorismo, que se revestindo como tradicional ou inovador, aniquila a história por excesso ou por negação.

Se os argumentos enumerados pelo professor e pesquisador lusitano, de reconhecida influência sobre os educadores e os pesquisadores da história da educação em todo mundo, constituem uma panorâmica bastante completa das tentativas de resposta ensaiadas para a pergunta; ao mesmo tempo requerem a incorporação de outros ângulos de visão e aparatos teóricos que diminuam os riscos do observador menos hábil manter a resposta em padrões excessivamente genéricos e conceituais.

Tomando como referência o contexto institucional e investigativo específico do caso que aqui se aborda - um grupo de pesquisa universitário, de um lado, e de outro, instituições envolvidas num programa de reforma do ensino -; ao mesmo tempo com a preocupação de evitar digressões situadas no plano exclusivamente teórico e conceitual, recorro a reflexões produzidas no I Congresso Brasileiro de História da Educação. Levando em conta a pertinência das referidas proposições e o significado daquele evento para os que se dedicam no Brasil aos estudos em história da educação.



Na abertura do I Congresso Brasileiro de História da Educação Dermeval Saviani estabelece uma relação entre os estudos em história da educação e a ação sobre as políticas educacionais. Com base em episódios reveladores do desconhecimento histórico sobre a influência que personalidades, pensamentos e atitudes tiveram em determinado momento sobre os rumos da política educacional do país, Saviani destaca a figura de um dos mais importantes educadores e reformadores da educação brasileira, Anísio Teixeira. Ao mesmo tempo que homenageia Anísio, chama a atenção para o que ele representa como síntese contraditória dos reformadores da educação e para a tarefa que se espera dos historiadores da educação em relação às questões de política educacional:

Entretanto, observa-se que os reformadores, em geral, se pautam por uma visão ahistórica considerando que a experiência anterior, se não deve ser totalmente removida, deverá se ajustar e subordinar-se á nova estrutura que se quer implantar. Nessas condições, parafraseando Hobsbawm, os historiadores da educação tem por ofício lembrar o que os reformadores esquecem. ((Saviani, 2001, 18).

No mesmo evento outro expositor, o Prof. Antonio Viñao aborda também a relação entre a história da educação e as reformas educativas. Inicia por constatar a existência, no meio dos historiadores, de uma atitude crítica recorrente em relação aos resultados das reformas educacionais. Esta visão recorrente se expressa na opinião de que os fracassos ou os sucessos relativos das reformas educacionais são atribuídos ao desconhecimento ou à desconsideração das reformas e dos reformistas para com a cultura escolar o que corresponde ao que Saviani chama de visão ahistórica:

En esta crítica, realizada desde la historia, unas veces se há achacado, a los reformadores, el poseer una “creencia mesiánica” em la posibilidad de una “ruptura más o menos completa com la tradición del pasado”, de que las prácticas y realidad existentes serán desechadas, sin más, y sustituidas por las que proponen. Más aún, que actuan, al ignorarlas, como si dichas prácticas y tradiciones no existieran, como si nada hubiera sucedido ante de ellos y estuvieran, por lo tanto, em condiciones de construir un nuevo edificio desde cero. (Frago, 2001, 22)

Ao problematizar esta afirmação Antonio Viñao coloca em questão o aparato teórico utilizado, especificamente o uso do conceito cultura escolar, projetando tanto o seu



alcance para possibilitar análises dos fatos da educação como advertindo também para seus limites.

Começando por situar as circunstâncias do surgimento do conceito. Em suas buscas de explicar as razões do fracasso das reformas educacionais, uma das quais seria justamente a distância entre as intenções dos projetos reformistas e as práticas e resultados obtidos em situação real, por conta do desprezo dos reformadores pela realidade do ambiente escolar, os historiadores da educação formularam duas expressões ou conceitos novos: no contexto europeu a expressão cultura escolar e no contexto dos Estados Unidos a expressão gramática da escola (Idem, *ibidem*: 27-31).

O que vem a ser mesmo a cultura escolar? Segundo ele

Estaria constituída, en una primera aproximación, por um conjunto de teorías, ideas, principios, normas pautas, rituales, inercias, hábitos y prácticas – formas de hacer y pensar, mentalidades e comportamientos – sedimentadas a lo largo del tiempo en forma de tradiciones, regularidades y reglas de juego no puestas en entredicho y compartidas por sus actores em el seno de las instituciones educativas. (Idem, *ibidem*: 29)

Para a reflexão suscitada pela experiência aqui abordada, a contribuição de Antonio Viñao é mais sugestiva ainda no momento em que chama atenção para os limites do conceito. Adverte que o uso indiscriminado dos conceitos de cultura escolar ou de gramática da escola podem também gerar incapacidade para captar as transformações na educação caso o historiador não seja capaz de combinar a observação das continuidades e persistências que ele identifica no cotidiano da escola com um olhar atento às mudanças que continuamente se dão no mesmo ambiente, por influência ou não das reformas propostas.

Ou quando faz notar que, da perspectiva histórica parece mais frutífero falar em culturas escolares, uma vez que cada escola é um caso e que as diversidades se acentuam quando se coloca em foco escolas de diferentes níveis ou quando se observa no interior de cada instituição os modos de fazer e de pensar de diferentes gerações ou das diferentes categorias que fazem a escola.



Constatações, questões e proposições

Para os objetivos imediatos da pesquisa em andamento os objetos encontrados, identificados e em parte mostrados na exposição são testemunhos de uma possível cultura escolar que se constituiu historicamente na rede escolar de Sobral ao longo do período de cinquenta anos, da década de 50 do século XX até o início do século XXI. Esta demarcação, provisória, pode ser confirmada ou alterada, mas funda-se na constatação de que é nesta temporalidade que se consolida a rede de escolas que constitui a educação pública municipal.

No começo do século XXI, entre o final de 2000 e início de 2001, tem início uma profunda reforma educacional cujos acontecimentos, projeções e limites, até o presente momento, estão registrados somente pelos relatos dos reformadores, essencialmente identificados com os aspectos bem sucedidos.

A constituição de uma cultura escolar ou de culturas escolares no município de Sobral no período acima citado; a reforma educacional em andamento e as relações e influências de uma sobre a outra – este complexo temático abre possibilidades de consolidar e dar novos rumos à colaboração entre as três instituições que em Sobral atuam juntas articulando suas diferentes visões e interesses por meios dos estudos em história da educação.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, J. C. da C. *Memórias em um tempo veloz*. EM: Alexandre, J. C. da C. e outros. *Olhares da Memória*. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2007.

CAMBI, F. *História da Pedagogia*. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

NÓVOA, Antonio. *Por que a História da Educação?* EM: STEPHANOU, Maria e BASTOS, Maria Helena Camara (organizadoras). *Histórias e Memórias da educação no Brasil*. Volume 1. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

OBJETOS DA CULTURA ESCOLAR E TESTEMUNHOS DE PROCESSOS EDUCATIVOS. *Folheto de apresentação da exposição*. Sobral, s/d. ESFAPEM, MEDUC, Secretaria da Educação de Sobral.



IV ENCONTRO DE EDUCADORES DE SOBRAL. *Programação*. Outubro, 2009. ESFAPEM, MEDUC, Secretaria da Educação de Sobral.

RAGAZZINI, Dario. Os estudos histórico-educativos e a História da Educação. EM: SANFELICE, José Luis. *História da Educação: perspectivas para um intercâmbio internacional*. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR, 1999. pp. 19-35

SAVIANI, Dermeval. *História da educação e política educacional*. EM: Sociedade Brasileira de História da Educação. *Educação no Brasil: história e historiografia*. Campinas, SP; Autores Associados: São Paulo; SBHE, 2001. p. 11-19

SOUZA, Rosa Fátima de. *Apresentação. Vestígios da cultura material escolar*. Revista Brasileira de História da Educação. Nº 14, maio/agosto 2007. Campinas, SP. Editora Autores Associados.

VIÑAO, Antonio. *Facasan las reformas educativas? La respuesta de un historiador*. EM: Sociedade Brasileira de História da Educação. *Educação no Brasil: história e historiografia*. Campinas, SP; Autores Associados: São Paulo; SBHE, 2001. p. 21-52